

BIP, BIP... MEU CAMINHÃO ESTÁ PASSANDO...

Eixo: Práticas Pedagógicas e Ludicidade

KNAUT, Michelle Souza Julio¹
RIBAS, Cíntia Cargin Cavalheiro²
SILVA, Janice Mendes da³

“Todo adulto tem uma criança dentro de si e toda criança tem um adulto dentro de si”. Essa afirmação está imbuída do desejo que a criança tem em praticar determinada ação, no entanto, seu desenvolvimento em relação às ações e operações que é capaz de realizar no momento em que brinca, está muitas vezes distante de permitir que ela possa realizar a ação do adulto.

Neste contexto, o brincar simbólico se apresenta, como uma das formas que possibilita que a criança realize a ação do adulto, operando entre o real “mundo” do adulto e o imaginário “mundo da criança”. Vejamos a seguir uma forma prática da compreensão entre esse desejo de agir e da realização deste desejo por meio da brincadeira.

Assim a criança poderá dirigir um caminhão de verdade!

FAIXA-ETÁRIA: A partir de 3 anos

1 OBJETIVO

Possibilitar que a criança realize uma ação do adulto, por meio do brincar simbólico.

2 JUSTIFICATIVA TEÓRICA

Justifica-se a atividade proposta, uma vez que a atividade lúdica não é uma atividade produtiva focada no resultado, mas na ação em si, sendo esta livre do aspecto obrigatório, uma vez que seu verdadeiro valor está no processo, no envolvimento da criança na ação.

¹ Mestre em Educação, Especialista em Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem, Coordenadora de Estágio do Curso de Pedagogia da Faculdade OPET e professora vinculada da formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

² Mestre em Desenvolvimento de Tecnologias, Especialista em EaD, Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade OPET e professora da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

³ Mestre em Educação, Especialista em Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem, Coordenadora de Estágio, Coordenadora Pedagógica no Instituto Base de Conteúdos e Tecnologias Educacionais IbacBrasil, Pesquisadora no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica da UFPR.

De acordo com Lapierre (2002, p. 151), a caixa de papelão, “para a criança, sem dúvida, é mais uma vez ‘a casa’, com seu substituto metafórico ‘mãe’. Nela se habita, se penetra, se refugia, se encolhe...”.

3 RECURSOS MATERIAIS

Materiais para a construção dos meios de transporte, das ruas, das rodovias, da cidade etc.

4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O professor deverá separar caixas de papelão, bem como outros materiais para a confecção dos caminhões.

A atividade será iniciada pelo professor, o qual deverá colocar as crianças de forma que todas o escutem a fim de explicar a atividade. Este deverá auxiliá-las em relação à confecção dos seus caminhões. Após terem feito, cada um o seu, o professor fará o desenho no chão de ruas e rodovias de uma cidade.

É importante ouvir as opiniões das crianças em relação a este desenho, para que se sintam participantes do processo de construção como todo. O referido desenho poderá ser feito na quadra, na sala ou no espaço que lhe for apropriado.

O professor então deverá delimitar um tempo para que cada grupo de crianças brinque com seus caminhões pelas ruas e rodovias da cidade. Este deverá mediar a brincadeira, favorecendo a participação e locomoção de todos.

5 REFERÊNCIAS

LAPIERRE, A. **Psicomotricidade relacional e análise corporal da relação**. Curitiba: UFPR, 2002.

BROUGERE, G. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 2000.